

N

NARRATIVA DOS PACIENTES COM HANSENÍASE SOBRE AUSÊNCIA DA DOR

*Isabelle Siqueira Lima*¹

*Mônica Cordeiro Ximenes de Oliveira*²

*Kélvia Karine Nunes Queiroz*³

*Mabell Sandy Santiago Rodrigues*⁴

*Vilma Leite Pires Albuquerque*⁵

*Brena Pereira do Nascimento*⁶

INTRODUÇÃO: A hanseníase é responsável por alterações de sensibilidade, deformidades incapacitantes e estigmas que causam impacto biopsicossocial e acarretam problemas de saúde pública para o Brasil, que se apresenta atualmente como o primeiro país mais endêmico do mundo. A dor é um sinal de alarme para a ocorrência de lesões teciduais, porém nos pacientes com hanseníase há, normalmente, uma ausência da dor.

OBJETIVOS: Compreender a percepção dos pacientes com hanseníase sobre a ausência da dor; identificar as mudanças biopsicossociais nos pacientes; verificar se a ausência da dor compromete as atividades da vida diária e a sua socialização; apreender como os pacientes vivenciam a doença e o estigma.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, realizada com quatro pacientes de ambos os sexos, que residem no Centro de Convivência Antonio Justa, na cidade de Maracanaú-Ce, nos meses de abril e maio de 2011. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada e um diário de campo. O número de pacientes foi selecionado após um primeiro contato com os profissionais de saúde que estavam presentes diariamente no convívio desses pacientes com maior comprometimento na sensibilidade, de ambos os sexos e com idade acima de 18 anos. Nomes fictícios foram utilizados para preservação do anonimato. Os participantes foram abordados informalmente pela pesquisadora após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os pacientes demonstraram sentimentos diversos diante da sua nova identidade, como estigma e medos: “Olha, tudo é leproso, se eu for lá vou pegar a lepra. Tocaram fogo na casa, na casa de farinha, não tinha mais nada”. Embora o isolamento tenha sido abolido, sentem-se despreparados para gerenciar suas vidas e continuam residindo no mesmo espaço que exerciam o poder de controle dos seus corpos. É significativo ressaltar que a insensibilidade à dor interfere no seu dia a dia e que é necessário o autocuidado. No entanto, os pacientes sentem-se abençoados pela ausência de dor: “Graças a Deus eu não sinto dor, é dormente as mãos, os pé, eu não acho nada... Bom é assim, não sentir dor”.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a Hanseníase continua sendo uma experiência existencial complexa e dolorosa que acarreta transformações na vida dos hansenianos, mas que os pacientes ainda carregam imagens preestabelecidas sobre a antiga lepra no inconsciente, e que o estigma é mais perceptível quando a doença está relacionada às deformidades que trazem a descaracterização corporal e que são identificadas nas falas do medo, da culpa, da tristeza e da aversão à hanseníase. Apesar de relatarem a dor como condição subjetiva que remete aos seus sofrimentos, como a humilhação e preconceito, afirmam que não querem sair do seu local de moradia: “Eu gosto é daqui, de tá com os meus irmãos de sofrimento”.

1 - CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS - 2 - CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS - 3 - CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS - 4 - CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS - 5 - CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS - 6 - CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS.